

O que narra um bordado?

Salma da Silva Soria

Doutoranda em Filosofia na PUC-Rio
<http://lattes.cnpq.br/3448782775095586>
 salmasoria@gmail.com

105

Ao olharmos para um tecido com bordados, desvinculando da associação histórica de artesanato e da não arte, podemos pensar introdutoriamente: o que bordar quer efetivamente dizer? Que mensagem nos passa? Diante do ângulo de narração como característica ilustrada, a partir da obra *Olha-me e narra-me: filosofia da narração* da filósofa Adriana Cavarero o presente trabalho objetiva aproximar a relação entre imagens bordadas e as vozes que ecoam desta técnica.

Como metodologia utilizada, observamos alguns dos trabalhos da exposição “Mulheres atingidas por barragens: bordado direitos”, exibida no Museu de Arte de São Paulo. Através da técnica *arpillera*, testemunhos de inúmeras mulheres são contados com a agulha, a linha e os gestos. Histórias de vida entrelaçadas pela arte de contar histórias.

A técnica de bordado *arpillera* (que começou no final dos anos 1960, no Chile, em plena ditadura de Pinochet como silenciosa tática para denunciar as violações de direitos) se transformou num testemunho têxtil seguro para a organização das mulheres. Este modo de bordar, tornada expressão política em meio a aguda crise das liberdades, se espalhou pelo planeta e hoje milhares de mulheres recontam esperanças e feridas num mundo em que insiste em violar os direitos mais básicos. Ao deslocarmos o bordado do artesanato (e a ficcionalização do modo de trabalho feminino) encontramos um campo de registro narrativo que pode ser interpretado sob a silenciosa apresentação das imagens.

Como conclusão preliminar, o tradicional bordado e modos de dizer uma história geram entrelaçamentos. Nessa tessitura, um modo de narrar é desdobrado. Na relação entre sujeito e objeto que dá o sentido de unidade e se insere na história, os bordados em sua reprodução e imitação da cena, descrevem acontecimentos de diversas vidas, não apenas pelo que se bordou, mas durante o ato de bordar uma determinada cena, estampa-se o exercício de (re)contar uma mesma história.

Palavras-chave: Estética. Bordado. Arte. Narração.

Bibliografia

ARISTÓTELES. *Arte retórica e arte poética*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

CAVARERO, A. *Olha-me e narra-me: filosofia da narração*. Tradução de Milena Vargas. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2025.

ELIADE, M; COULIANO, I. (orgs.); *Dicionário dos símbolos*. Tradução de Silvana Cobucci e Leonardo A. R. T. dos Santos. Petrópolis: Vozes, 2024.

RJEILLE, I.; BRITO, G. H. (orgs.). *Mulheres atingidas por barragens: bordando direitos*. São Paulo: MASP, 2025. [catálogo de exposição].